

1047 - SEJA VOLUNTÁRIO. DOE ESPERANÇA! CAMPANHA DE CADASTRAMENTO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA - Jamile Coutrim Dalri

(Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Bruno Teófilo Astolfi (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Carolina Sacramoni Barati (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Natália dos Santos Gonzales (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Nathalie Cristina Bonome (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru), Tamires Low Gonçalves (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru) - jami_friends@hotmail.com.

Introdução: O projeto “Seja Voluntário. Doe Esperança!” surgiu como uma atividade ligada a disciplina Estratégias de Comunicação Comunitária, que visa proporcionar aos graduandos de Relações Públicas a vivência da prática profissional durante a Universidade. Por meio de estudos sobre comunicação na área da saúde, percebeu-se que a cidade de Bauru não desenvolvia campanhas de cadastramento de doadores de medula óssea, e a população da cidade, na maioria dos casos desconhecia o assunto. Nesse sentido, foi possível constatar que essa desinformação poderia ser minimizada com a execução de campanhas de conscientização e cadastramento de novos doadores. **Objetivos:** A campanha, fruto de uma parceria entre a Unesp e o Hemonúcleo de Bauru, pretendia, por meio de ações educativas, captar novos cadastros para o REDOME (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea). O projeto visava, por meio de informação e sensibilização dos estudantes universitários (público-alvo), desmistificar o que é a medula óssea, destacar as dificuldades dos pacientes que necessitam do transplante, explicar as formas de doação e informar os pré-requisitos para se tornar um doador voluntário. Além disso, almejava-se garantir a fidelização dos doadores, a fim de mantê-los informados e engajados com a causa. **Métodos:** Para a realização da campanha foi montado um posto de atendimento na cantina principal da universidade e os alunos puderam fazer o cadastramento no intervalo das aulas. Para se cadastrar era necessário que o interessado tivesse entre 18 e 55 anos e gozasse de boa saúde. O cadastro consistia no preenchimento de uma ficha, cedida pelo Hemonúcleo e posteriormente, era coletada uma amostra de sangue (10 ml) para a tipagem de HLA (características genéticas importantes para a seleção de um doador). Em seguida, os dados do doador eram inseridos no cadastro do REDOME. Dessa forma, sempre que surgir um novo paciente necessitando da doação de medula óssea, a compatibilidade será verificada com os cadastrados no banco de dados. **Resultados:** O resultado da campanha foi satisfatório, uma vez que os estudantes participaram de forma significativa, possibilitando que a meta do grupo - de duzentos cadastros - fosse atingida rapidamente. Esta quantidade é a meta mensal do Hemonúcleo de Bauru, que dificilmente é atingida. Uma das principais inovações do projeto foi a realização de um trabalho voluntário voltado à área da saúde que tivesse como público-alvo os universitários. Para tanto, o processo de cadastramento na maioria das vezes realizado em hospitais, pode ser transferido para a área livre da cantina da Unesp. Assim, os estudantes, docentes e população local puderam se informar sobre o funcionamento do cadastro no banco de doadores e efetuar sua doação no mesmo local.